JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DE GUIMARÃES E O DE MAIOR EXPANSÃO NO CONCELHO

Notícias de Guimarães

ANO 21.º N.º 1077

GUIMARÃES, 7 de Setembro de 1952

Redacção e Adm., R. da Rainha, 56-1 Tel., 4313

Comp. e Imp., *Tip. Ideal*. Tel., 4381

VISADO PELA CENSURA

— AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

REPAROS *às "Festadas,,*

Tenho pela grei rural, pela vida e costumes dos lavradores, pela nativa simplicidade que os cerca, o respeito, a simpatia que é devida aos esforçados arroteadores da terra.

Tudo quanto me fala da sua presença, do seu valor no âmbito das relações sociais, tudo me captiva e interessa, como se eu fosse da mesma cepa, gerado e criado à sua semelhança.

Mas nem por estar inclinado à sua banda eu deixo de lhes apontar fragilidades e manhices, quando elas se revelam algo comprometedoras para o prestígio e bom nome deles próprios.

Este meu arrazoado, *à doutor lareiro*, visa pôr aqui em evidência um quadro pouco edificante que as gentes lavradoras andam a oferecer aos nossos olhos, no momento em que exibem a *festada* — número de atraente agrado onde a alegria se espande em cantares e danças.

Por quanto: não faz sentido, é de mau efeito que os pares se acasalem entre os adultos e crianças, como se tão híbrida mistura faça bom espectáculo e lhes fosse aconselhada pela tradição.

Não! A regra é que se enleiem homens com mulheres e mulheres com homens, jamais se trazendo para a coreografia das danças os resquiços das raparigas e os pivetes dos moços. Se querem fazer escola, meterem ao aprendizado gente miudeira, então formem um núcleo à parte, como é de uso ver-se por essas terras além, com o nome destacado de — grupo infantil.

E' que o rodopiar das danças, tão vivas e movimentadas, como com tanta galhardia exibem as nossas lavradeiras e lavradores, requerem dos respectivos pares uma certa amorosidade, nomeadamente naqueles volteios em que os pares se furtam, se trocam e namoram cubiçosos, cruzando-se, coleantes, como se dois corpos em um só se formassem.

Semelhante encantamento, é moralmente vedado aos neófitos. As mesmas cantigas que é de uso acompanharem estes bailaricos campestres, estão vedadas às mocinhas e mocinhos de verdes anos.

Tudo se quere em seu lugar, *lé-com-cré*, para que a graça saltite e ganhe vulto, levando a gente do povo que à volta das danças se forma, a aplaudir, sem reservas nem retraimento, os garbosos pares componentes das *festadas*.

Por que surgiu o costume de se meterem os miudos nas danças dos adultos?

Eu sei. Desde aquele momento em que as *festadas* se começaram de contratar, logo os seus organizadores foram acometidos da arteirice de formarem esses agrupamentos com gente da família. Por este modo, a pecúnia do ajuste ficava toda aos da sua geração.

Não seria isto coisa de levar a mal, se não fosse o mau efeito que produz — uma *festada* de pares mal aparelhados.

Depois, é de lastimar que a pequenada, ainda por se acabar de criar, se sujeite à violência de dar à perna horas seguidas; para mais, marchando, caminhando ao poleado da «vareira» e outros semelhantes números — o que não está bem. E' desumanidade!

Haja tino no exibir das *festadas*. Deixemos-lhe, respeitemos-lhe as características próprias. Se querem conservar, aperfeiçoar as tradições das danças do povo rural, não lhes façam enchertos destoantes. Se julgam que os miudos são aproveitáveis para a função, — no que estamos de acordo —, então formem com eles um grupo apartado.

Mais havia que dizer sobre este assunto. Ficará o mais para outra maré, que isto não vai a matar.

E não vejam os homens da *festada*, malquerença contra eles. Sou dos que têm pugnado pelo aperfeiçoamento da nossa herança folclórica — tão rica, como outra terra não a tem melhor!

Este reparo, à boamente, é — a bem da *festada*.

Aqui fica o meu brado:

— Não venham à cidade, não saiam fora da nossa terra, exibindo-se misturados, adultos com crianças.

Cada grupo em seu lugar. *Lé-com-cré!*

A. L. DE CARVALHO.

Oficinas de S. José

A notícia vinda a lume na imprensa, de que também fomos eco, do pedido de demisão do Presidente e seus colaboradores na Comissão Administrativa das nossas Oficinas de S. José, causou bastante mágoa em todas as pessoas que profundamente lamentam o incidente que deu motivo àquela enérgica decisão.

Estamos certos, e fazemos nossos votos nesse sentido, que as coisas serão devidamente ponderadas, procurando-se resolver o caso por maneira a que, tendo em vista a necessidade de manter-se em ritmo progressivo aquela modelar Obra de Assistência, não se criem desinteligências nem se contrariem as boas vontades, as inúmeras dedicações, tantas vezes transformadas em sacrifícios sem conta, que têm sido forte alicerce daquela Instituição a que os vimaranenses muito querem.

E' preciso que se faça a devida justiça a todos quantos têm passado, até hoje, pela direcção e pela administração da Casa e se procure manter uma colaboração prestimosa que não poderá desprezar-se.

E demais compete aos subscritores das Oficinas dizer o que pensam, apreciando os factos para sobre eles se pronunciarem.

TIPOGRAFIA "IDEAL"

Trabalhos em todos os géneros

Vária

Afonso Lopes Vieira

Alma doce e gentil de Trovador, como gentil Donzel da nossa Grei; da nossa Luz — cantor — e nosso Mar; do grande velho Gil, Camões — o Grande: viveste nobremente a Poesia, na Pureza e Ascese do Sonhar: cantaste a Saudade e o Amor — de Avoengos Heróis, Rústica Gente, com o mesmo Resar, leal, sentido. Na Bruma de Lilás viste o rutilo — do Sol de Portugal, lindo e manso. Passam Reis, Ricos-Homens, Cavaleiros... O Pastor do Natal mais a Pastora... A água dos Ribeiros e das Fontes... E trovaste o bailar do Vento mau e a formosa Gesta dos Humildes: da nossa Gente forte a Alma rude... Coimbra feiticeira o seduz — e à luz do Luar, lá no Choupal, murmuram no Mondego seus lamentos.

Vai hoje, Saudade, visitá-lo — ao seu lindo coval à beira Mar! S. Pedro de Muel, vela por Ele... Crianças do Asilo resguardai, no formoso cristal da vossa voz, o formoso encanto dos seus versos.

O Congresso Nacional dos BOMBEIROS

reuniu nesta cidade a quase totalidade das Corporações do País

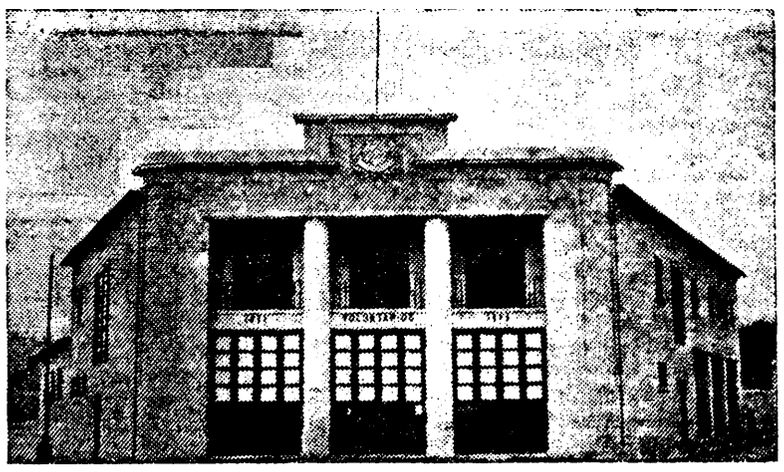
Realiza-se hoje a Missa Campal, no Castelo, e a grande Parada

Desde a pretérita quarta-feira, dia 3, a Cidade de Guimarães hospeda, dentro de seus muros, centenas de bombeiros que representam a quase totalidade das Corporações de Voluntários e Municipais do País. Decorrem, assim e desde aquele dia, em ambiente de viva consagração aos intrépidos Soldados, carinhosamente recebidos e acolhidos pela população vimaranense, os actos do X CONGRESSO NACIONAL, *que deu motivo a que, em várias sessões de trabalhos, fossem tratados, com alta elevação, num movimento da mais pura solidariedade, problemas que interessam às Corporações e ao País.*

Tremulam bandeiras nos edifícios públicos e particulares, vêem-se, às noites, iluminadas as fachadas de muitos prédios e as figuras mais representativas da Cidade, assim como as Autoridades do Distrito e do Concelho, dão, com a sua presença aos actos solenes, a certeza do seu carinho e da mais franca dedicação pela nobre causa que reúne tantos homens de boa vontade, sempre dispostos a acorrer em defesa do seu semelhante.

Depois das solenes sessões da abertura e do encerramento deste importante Congresso Nacional, todas as Corporações do País estarão presentes, hoje, à Missa Campal, que o Venerando Prelado da Diocese celebrará junto do Castelo de Guimarães e desfilarão, à tarde, em parada, pelas ruas da cidade.

Com o banquete oficial, oferecido pela Municipalidade, encerram-se, à noite, os actos da magna reunião dos Bombeiros de Portugal.



Quartel dos Bombeiros Voluntários de Guimarães

A sessão inaugural

Os diversos elementos em evidência na Liga dos Bombeiros Portugueses chegaram a Guimarães na terça-feira à tarde, afim de ultimarem os trabalhos preparatórios do Congresso. Tiveram a recebê-los, na Estação do Caminho de Ferro, toda a direcção dos B. V. de Guimarães, com a qual, na noite daquele dia, tiveram uma reunião de trabalhos. No dia seguinte começaram a chegar os congressistas, fazendo a apresentação de suas credenciais e o registo das teses a discutir.

A' noite efectuou-se uma sessão preparatória, que registou farta concorrência e decorreu com interesse, tendo presidido o sr. Capitão Almeida Cassar, Presidente do Congresso, que saudou os congressistas e a Corporação dos Bombeiros V. de Guimarães assim como a cidade de Guimarães.

Fez-se a leitura do regulamento e do expediente e procedeu-se à nomeação das diferentes comissões.

* * *

A sessão inaugural efectuou-se na quinta-feira à tarde no salão nobre da Sociedade Martins Sarmento. Antes, porém, os congressistas tiveram a recepção na Câmara Municipal, onde foram saudados pelo Presidente do Município, depois de receber os cumprimentos que lhe foram apresentados, num vibrante discurso, pelo sr. Alvaro Valente, de Lisboa.

A' sessão solene na S. M. S. presidiu o sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Presidente da Câmara Municipal, em representação do Chefe do Distrito, que se via ladeado pelos srs. Coronel Serafim de Morais, Inspector da Zona Norte; Coronel Mário Cardoso, Presidente da S. M. S.; Cap. Almeida Cassar, Presidente do Congresso; Prof. Alberto de Vasconcelos, Comandante dos B. V. de Guimarães, em representação do Comandante Honorário Prof. José de Pina, ausente por motivo de doença; Joaquim N. Gourinho, Presidente da Liga, e Arcipreste de Guimarães.

Aberta a sessão, usaram da palavra o sr. Dr. João Mota Prego de Faria, Presidente da Associação Humanitária dos B. V. de Guimarães e, em seguida, o sr. Dr. Alfredo Fernandes Martins, advogado em Coimbra e congressista, falando o primeiro em nome da Instituição a que preside e este em nome dos Bombeiros Portugueses.

Com muito brilho e erudição, os oradores referiram-se ao Congresso que se inaugurava, concretizando numa simples palavra, cheia de grandeza, os seus fins: — *Humanismo* e prestando homenagem àqueles, Soldados da Paz, heróis ignorados, que se dedicam ao bem do próximo, com desinteresse, abnegação e amor, num mundo em que o ódio, o egoísmo e os interesses lhe negam a felicidade.

— *Somos uma grande Cruzada de Sonhadores*, assim o declarou vibrantemente o Dr. Fernandes Martins, que obedecendo a um imperativo de consciência, travamos dura luta, em defesa do nosso semelhante.

E falou, então, este orador do futuro na amizade dos homens.

Referindo-se a Guimarães, teceu um hino de louvores à sua Gente, depois de evocar figuras notáveis do passado e prestar culto às suas tradições.

Louvou os Voluntários de Guimarães, pléiade valorosa do Valor, Lealdade e Mérito, apresentando ainda cumprimentos ao sr. Coronel Serafim de Morais e terminou recitando, admiràvelmente, uma formosa poesia de Junqueiro.

Falaram, ainda, o sr. Coronel Serafim de Morais, Inspector da Zona Norte, que teve para a cidade palavras de muito apreço e saudou os congressistas, dum modo especial os Presidentes e os Comandantes dos Corpos de Bombeiros, e o sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha que, após breves considerações e dando por inaugurado o Congresso, encerrou aquela sessão

Em lugares reservados viam-se ainda muitos comandantes das diversas corporações e muitas figuras de representação da cidade. O salão estava repleto, avultando, entre a assistência, as fardas de bombeiros, muitas das quais ostentavam honrosas condecorações, assim como bastantes senhoras.

A continuação dos Trabalhos

Na sessão de trabalhos da noite falaram diversos oradores, tendo merecido particular interesse a comunicação apresentada pelo sr. Alvaro Valente.

No início da sessão foram expedidos telegramas de saudação aos srs. Presidentes da República e do Conselho, Ministro do Interior e

A propósito de matrículas

Pelos jornais locais e outros, tivemos conhecimento do prazo legal para a efectivação de matrículas nas Escolas Industriais e Comerciais do país. Esperávamos que, através dos mesmos jornais, igualmente ficássemos a saber qual foi o número de alunos matriculados, dentro do referido prazo, no que respeita à Escola Técnica de Guimarães.

Uma curiosidade como outra qualquer, é certo, mas apenas com a intenção de tomarmos conhecimento do interesse ou do desinteresse com que é apreciado neste meio esse ramo de ensino, tão útil a todos aqueles que do mesmo necessitam para as suas actividades profissionais.

Por nossa parte, já manifestamos a nossa satisfação pela oportunidade que tivemos, quando, em princípios do passado mês de Julho, visitamos a exposição dos trabalhos escolares dos alunos do mesmo estabelecimento de ensino e referentes ao último ano lectivo. Como então dissemos, neste jornal, aquela exposição veio dar-nos a certeza de que a aprendizagem — quer na secção Comercial, quer na Industrial — se encontrava valorizada pela própria natureza dos trabalhos expostos e ainda pela sua quantidade e sua variedade.

Esperávamos, em face disso, que esse certame escolar não só fosse muito visitado, como também fosse devidamente destacado pelos agentes do jornalismo, que dessa forma contribuiriam para, com justiça expontânea, elevar o nome da citada Escola, enquanto por outro lado poderiam obter informações seguras e exactas sobre as deficiências que existem nos Cursos actuais e sobre a necessidade de serem criados novos Cursos, uma vez que se trata de um ramo de ensino que deve funcionar de molde a satisfazer — como a sua própria finalidade o indica — os principais objectivos da sua existência dentro do ambiente das profissões mais destacadas na localidade onde essas Escolas — infelizmente ainda em número muito reduzido em Portugal — se encontram a funcionar.

Porém, tudo ficou reduzido ao mínimo, o que apenas poderá significar indiferença por problemas muito importantes e muito sérios, indiferença que se tornou extensiva à grande maioria da população da cidade, que não quis ou não soube corresponder ao significado da exposição, visitando-a, apreciando-a e comentando-a.

Semelhante atitude, para a qual não nos é possível encontrar justificação, tem-se verificado em outros assuntos relacionados com a prosperidade de Guimarães, razão por que essa prosperidade continua longe da sua realidade. De resto, acerca da Escola Industrial e Comercial, já em tempos foi prometido a uma Comissão de Vimaranenses que ela passaria a ser uma Escola completa, isto é, absolutamente integrada na orientação a que o mesmo ensino deve obedecer em relação às suas características.

No entanto, surgiu, há poucos anos, uma remodelação profunda nesse sector da Educação Nacional, mas a Escola de Guimarães não lucrou o que, então, se esperava e talvez porque nem as entidades competentes nem as chamadas forças vivas trabalharam nesse sentido junto dos Poderes Públicos, aos quais deveriam ser apresentadas e patrocinadas, em devido tempo, as respectivas sugestões.

E' assim que, infelizmente, se perdem grandes e importantes benefícios! V. C. A.

Inspectores das Zonas Sul e Norte.

A sessão registou grande assistência e decorreu com muito brilho.

Nesse dia já muitos edifícios iluminaram as suas fachadas, sobressaindo, pelo bom gosto e grandeza, a fachada do Quartel dos Bombeiros.

Uma magistral conferência

Na 6.ª-feira na sessão da noite usou da palavra para apresentação de um magistral trabalho que intitulou *Retalhos para uma palestra sobre as corporações de bombeiros, como escola de civismo*, o notável causídico sr. dr. Fernandes Martins, de Coimbra, orador oficial das grandes reuniões de bombeiros e que, pelo seu amor à causa do voluntariado, se tem tornado uma destacada figura nos Congressos Nacionais. O fluente orador teve a escutá-lo uma assistência muito numerosa e selecta que o ouviu com o maior interesse; seguidamente à conferência travou-se entre os congressistas uma acalorada discussão acerca da admissão na Liga da Associação H. da Cruz de Malta, assunto que foi debatido durante muito tempo e com o maior calor pelos delegados de diferentes corporações. A proposta apresentada para tal admissão foi regeitada por maioria de votos mas os congressistas manifestaram-se no sentido de que aquela Associação modifique os seus estatutos para que possa ser acolhida pela Liga.

E todos, então, acolherão com entusiasmo a nova associada.

A discussão terminou com saudações afectuosas entre os defensores e os opositores, tendo-se acentuado que a discussão decorreu com calor, com entusiasmo, lealdade e respeito.

* * *

Na sessão da manhã daquele dia foi feita a chamada dos mortos e prestada respeitosa homenagem a todos os que, desde 1950, desapareceram das fileiras do voluntariado português.

Também se realizou um passeio dos congressistas à Penha, onde se efectuou um almoço de confraternização.

A sessão do encerramento foi grandiosa

O encerramento do Congresso Nacional dos Bombeiros foi feito ontem, no decorrer da sessão respectiva que teve lugar no Teatro Jordão, que se via sóbria mas vistosamente decorado e onde se reuniram além das representações de bombeiros que estão em Guimarães, muitas pessoas de representação, oferecendo a vasta sala aspecto das grandes solenidades.

A' sessão presidiu o chefe do distrito sr. Major Nery Teixeira e no palco viam-se a Câmara Municipal e demais autoridades locais e representantes dos diversos organismos, assim como os componentes da Liga dos Bombeiros e a direcção da corporação local, etc..

Ao fundo do salão estavam, empunhados por voluntários, dezenas de estandartes.

A sessão em que falaram, com muito brilho, os srs. dr. João Mota Prego de Faria, dr. Fernandes Martins, Alvaro Valente e outros oradores, que foram muito aplaudidos decorreu num ambiente de grande elevação e acentuado espírito de bem servir, tendo a mesma sido anunciada por várias manifestações de regosijo.

O sr. Major Nery Teixeira também usou da palavra para enaltecer a missão nobilíssima dos bombeiros.

O Venerando Primaz celebra a Missa Campal

Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor Arcebispo Primaz vem hoje propositadamente a Guimarães para tomar parte nos actos do Congresso Nacional, celebrando a Missa Campal junto do Castelo, às 10 horas, e dirigindo, em altura própria, uma alocução aos Bombeiros de Portugal.

A' cerimónia assistirão também as autoridades locais.

O desfile de hoje, em parada, dos Bombeiros Portugueses

As Corporações dos Bombeiros Portuguesas que se encontram representadas neste importante Congresso Nacional, fazem hoje à tarde a sua concentração, para o desfile em parada, no Largo da República do Brasil.

O itinerário do cortejo é o seguinte: Largo da República do Brasil, Avenida Dr. Alberto Sampaio, Rua de Serpa Pinto, Largo do Carmo, Avenida Eng.º Duarte Pacheco, Rua de Santo António, Largo do Toural, (cuja Praça será contornada) e Rua de Paio Galvão, sendo feito o desfile junto ao Quartel dos Bombeiros Voluntários.

Na parada devem tomar parte para cima de 1.000 bombeiros, representando a quase totalidade das Corporações do País.

As entidades oficiais assistirão ao desfile, no Largo do Carmo, junto ao monumento ao Sábio Arqueólogo Martins Sarmento.

O banquete oficial

O banquete oficial, oferecido pela Municipalidade, terá lugar no Restaurante Jordão, às 20 horas de hoje.

Os Congressistas nas Taipas e em Vizela

Os Congressistas assistiram, ontem, à noite, no Parque de Turismo das Termas das Taipas, ao animado arraial nocturno, que lhes foi proporcionado pela briosa Corporação dos B. V. daquela Vila, de que é muito digno Comandante o sr. Francisco Martins da Costa e Silva.

Ali acorreram, além dos congressistas, muitas pessoas desta cidade e de outras localidades, tendo a interessante festa decorrido num ambiente de franca alegria.

Uma banda de música e uma excelente orquestra abrilhantaram o animado festival, para o qual recebemos amável convite, que nos cumpre agradecer.

* * *

Hoje, à tarde, após o desfile das corporações a que acima nos referimos e conforme o programa estabelecido, será feita uma visita às Termas de Vizela.

O arraial minhoto de hoje na Parada

Promete ser brilhante e muito concorrido o arraial minhoto que hoje à noite, a partir das 21 horas, se realizará na Parada dos B. V., com iluminação, fogo e música e outras diversões. Haverá barracas para a venda de refrescos, chá e café, caldo verde e petiscos, doces e frutas; recinto reservado para dança, etc. A Banda dos Bombeiros Voluntários, em coreto, executará escolhido reportório e também abrilhantará o arraial o grupo «Ritmo Louco».

Um grupo de graciosas meninas colabora nesta festa em honra dos congressistas.

Cumprimentos ao «Notícias»

Na quinta-feira, à tarde, estiveram na nossa redacção, em visita de cumprimentos, o que registamos com profundo reconhecimento, os srs. Comendador Mariano de Carvalho Costa, Comandante Honorário dos Voluntários do Campo de Ourique; P.e António Luís de Sousa, Flávio Faria, Comandante dos B. V. de Vizela e Francisco Martins da Costa e Silva, Comandante dos B. V. das Taipas, Delegados do Congresso Nacional.

O próximo Congresso em 1954 será em Leiria

Na sessão de ontem e depois de outros assuntos tratados com o maior interesse foi escolhida a cidade de Leiria para o próximo Congressso Nacional em 1954.

NOVO REITOR de Creixomil

O Rev. P.e José Miranda de Sousa, que há um ano vinha exercendo as funções de vigário cooperador da freguesia de S. Miguel de Creixomil, foi agora investido no cargo de Reitor da mesma freguesia que fica, assim, a pastorear a contento de todos os paroquianos que se habituaram a admirar nele as virtudes de um exemplar sacerdote.

Sabemos, por informações fidedignas, que tal nomeação foi recebida, não apenas em Creixomil mas até mesmo nesta cidade, onde o ilustrado sacerdote conta muitas dedicações, com viva satisfação.

E' caso, pois, para felicitarmos o bom povo de Creixomil.

A Romaria de Santo Antonino realiza-se hoje

Conforme noticiamos já, realiza-se hoje a tradicional Romaria de Santo Antonino, no monte do mesmo nome, nos arredores de Guimarães.

A festividade religiosa começará às 11 horas, com Missa cantada e Sermão, havendo durante a tarde animado arraial com música, fogo e bazar de prendas.

Campanha suspensa

Em virtude do alastramento e difusão da epizoótia da febre aftosa na área do distrito, foram suspensos os trabalhos da Campanha de Saneamento dos bovinos leiteiros neste concelho.

Carta a uma Senhora

Minha Senhora

Ainda em aditamento à minha penúltima carta, na qual lhe falava de pessoas que nesta quadra mais calmosa do ano abandonam a cidade, de entre as quais algumas vão até ao estrangeiro, venho, quanto a estas, dizer-lhe o que sinto e o que penso.

Não condeno quem pode e quer visitar o estrangeiro e sobretudo quem procura adquirir conhecimentos profissionais e, portanto, aperfeiçoar-se em assuntos ligados à função que desempenha e sobre os quais considera deficiente a preparação obtida em estabelecimentos culturais do país.

Estes, os que assim procedem, tornam-se dignos da minha admiração, porque não têm apenas em vista exercer uma missão social, melhor ou pior, mas, pelo contrário, pretendem exercê-la com a consciência do que fazem, seja qual for o ramo da sua actividade. Aqui lhes rendo as minhas homenagens e faço os melhores votos para que o seu exemplo sirva de estímulo a tantos outros que só se preocupam em amealhar a receita, visto que, quanto ao resto, constitui para eles um pormenor de ordem secundária.

Como eu, V. Ex.ª, minha Senhora, deverá conhecer de tudo e também não deverá ignorar que há quem, sem conhecer nada ou quase nada de Portugal, se desloque ao estrangeiro, em passeios recreativos, e que, no seu regresso, se apresente a falar das belezas naturais e artificiais que viu lá por fora, com a agravante de colocar em plano de manifesta inferioridade o que é nosso.

Mas, minha Senhora, não falta quem admire o que é dos outros e despreze o que é seu, razão por que são frequentes os casos nesse sentido. Concordo — mas em absoluto — com o bom gosto de viajar, mas reprovo — também em absoluto — que um português com sentimentos patrióticos dê preferência ao que é dos outros em prejuízo do que é seu, isto é, que do seu país pouco mais conheça do que a terra onde nasceu e que vá conhecer o que se encontra espalhado por outros países, embora constituindo maravilhas da natureza ou prodígios do cérebro humano.

Em resumo, minha Senhora, se muitas pessoas gozam os seus rendimentos conscientemente e em proveito de qualquer coisa útil, outras, pelo contrário, gastam-nos conforme as directrizes determinadas pela ignorância e ainda outras desperdiçam-nos em estravagâncias de toda a espécie.

Mas, dirá V. Ex.ª: — Que temos nós com a vida de toda essa gente? Sim, minha Senhora, de facto não temos nada e, em face disso, V. Ex.ª fará de conta que eu, em vez de escrever, estive a sonhar.

E quantas vezes a vida se nos apresenta transformada em sonhos e estes, quantas vezes também, nos apresentam cenários muito variados?! A vida é assim, minha Senhora, e por isso, não deveremos estranhar as suas variantes...

De V. Ex.ª
Cd.º Ven.or e Obg.º
Setembro de 1952.
X.

Câmara Municipal

Na sessão de 3 do corrente o Vereador sr. José Mendes Ribeiro Júnior referiu-se à inauguração da primeira casa construida pela Cooperativa «A Construtora Vimaranense» e propôs que a Câmara lhe concedesse todas as facilidades possíveis.

A Câmara trocou impressões sobre o Plano de Actividades para o próximo ano, que deverá ser limitado às possibilidades do Município, mas de modo a dar sequência aos trabalhos em curso. Nomeou seu delegado para as expropriações a fazer nos terrenos pertencentes ao sr. Coronel Malaquias de Sousa Guedes, que permitirão o prolongamento da Rua P.e Gaspar Roriz, o sr. José de Oliveira Pinto.

Monumento ao Abade de Tagilde — A Câmara resolveu solicitar do sr. Presidente da Sociedade Martins Sarmento a indicação do local para o monumento ao Abade de Tagilde, que deverá ser inaugurado no próximo ano, centenário do seu nascimento, bem como o estabelecimento das bases para o concurso a abrir entre os nossos escultores.

Anuncial no Notícias de Guimarães

FOI INAUGURADA A PRIMEIRA CASA da "Construtora Vimaranense"

Realizou-se com muita solenidade no domingo, na Avenida da Cadeia Nova, a inauguração da casa mandada construir por aquela nova e progressiva Cooperativa para o seu associado sr. João de Oliveira Coutinho, tendo as respectivas instalações sido motivo de apreciação e merecido louvor por parte das muitas pessoas que ali foram, anuindo a um amável convite, para assistir ao acto.

Na presença dos convidados e de elevado número de sócios o presidente da Construtora Vimaranense sr. Capitão Manuel de Jesus Rebelo da Cruz usou da palavra.

O orador afirmou que aquele acto representava o início de um serviço de interesse público que a Cooperativa se propõe levar a cabo nesta encantadora Terra, que não sendo sua pelo nascimento o é, há muito, pelo coração.

Referiu-se ao objectivo social da Cooperativa, que se propõe adquirir terrenos para neles se edificarem casas económicas para os seus associados. E prosseguiu:

— A uma dessas realizações assistimos neste momento e dela beneficia o nosso querido associado João de Oliveira Coutinho, que vê assim concretizado um dos seus grandes desejos: possuir uma casa.

Enalteceu as vantagens das Cooperativas e terminou num apelo aos vimaranenses para que colaborem nesta obra de solidariedade, para que melhor se possam atingir os fins em vista.

Seguidamente o sr. José Mendes Ribeiro Júnior, representante do sr. Presidente da Câmara, recebeu a chave da nova habitação e procedeu à abertura da sua porta e o pároco da freguesia benzeu solenemente as dependências da casa.

Ouviram-se salvas de palmas e foguetes e todas as pessoas presentes percorreram as dependências da moradia, apreciando a construção que foi feita pelos empreiteiros srs. Pinto & Magalhães, desta cidade e felicitando não apenas os directores da Cooperativa mas, ainda, o sr. João de Oliveira Coutinho.

Depois efectuou-se no Restaurante Jordão um almoco, que decorreu no meio da mais comunicativa alegria. Assistiram os directores da Cooperativa e suas famílias, assim como muitos sócios e convidados, tendo presidido o sr. José Mendes Ribeiro Júnior, em representação do sr. Presidente da Câmara Municipal.

Na altura dos brindes falou o sr. Capitão Manuel de Jesus Rebelo da Cruz, que teve para o Município, para os seus colaboradores na Cooperativa e para a Imprensa, palavras de admiração e apreço. Seguiram-se-lhe no uso da palavra os srs. António Rodrigues de Oliveira, Secretário da Cooperativa e o sócio fundador sr. José Soares Barbosa de Oliveira, tendo brindado, por último, o sr. José Mendes Ribeiro, que enalteceu os fins daquela Cooperativa e se referiu à possível colaboração que a Câmara lhe poderá prestar logo que proceda à abertura de novas artérias na cidade.

Por último procedeu-se ao sorteio de uma nova moradia, cabendo ao n.º 141, o associado sr. João Joaquim de Oliveira Areias.

Uma trindade literária

IV

Fique desde já assente que esta secção é inteiramente da minha responsabilidade. A declaração de que não se trata de sermão de encomenda, não é precisa para aqueles que sabem e estão fartos de saber que a minha pena nunca se vendeu, nestes 55 anos de vida literária. Nunca se vendeu, nem se vende, embora por vezes me venham ganas de a transformar em estadulho, e de arremedar um pouco ao terrível José Agostinho de Macedo...

A obra literária do sr. Padre Arlindo Ribeiro é já vasta e é sobretudo inconfundível. E permitam que deixe para o último lugar o livro que lhe criou mais nome e que veio preencher uma lacuna que vários tentaram debalde preencher.

O eminente professor começou por uma premícia literária, onde poucos consomem esforços e canseiras, embora isso seja de primeira necessidade: *os livros escolares*. Coisa é esta em que estamos muito mal servidos. Até para o ensino da língua pátria nem sempre aparece oiro puro e bem joeirado, imune de toda a escória: basta folhear certas antologias e certas selectas, onde predominam historietas tolas e contos de fadas, de par com quadras amorosas, só boas para namorados d'aldeia. A tanto descemos, sem propósito de emenda!...

Se isto é indesculpável, não o é menos o desdem que hoje se mostra pela língua-mãe, o belo e sonoro latim, que nos países cultos e adiantados ainda continua a ter as honras e a primasia que sempre teve e deve ter. Entre nós, o latim parece ser o inimigo n.º 1 dos legisladores escolares, e faz-se todo o possível por escorraçá-lo do ensino como peste daninha e maléfica, capaz de verminar e envenenar todo o organismo social, e de entontecer as cabeças dos srs. estudantes aspirantes a doutores, ou coisa que o valha.

Fazia gosto, quando se andava pela Itália, ver aqueles estudantes do Liceu agarrados com amor e entusiasmo aos seus livros de grego e de latim. Lá, e na França, e na Bélgica, essas são línguas *vivas*, porque se estudam a valer; cá, no reino dos lusos, uma está moribunda, a outra nem sequer existe! Pois na Itália há professores do Liceu que obrigam os alunos a decorar trechos inteiros dos livros de leitura: e os alunos já o sabem, todos os dias têm de decorar umas tantas linhas, uns tantos versos: é a tabela, e não se admitem falhas. Por isso, fazem eles bela figura, quando alguém lhes manda recitar um passo de Virgílio ou de Homero, uma catilinária de Cícero, ou um capítulo de Tito Lívio. São muito botas de elástico, aqueles filhos de Lácio!

Mas voltemos a nós.

O sr. Padre Arlindo, sem desdenhar da língua-pátria, pois disso temos provas palpáveis em *selecta* que corre mundo, volveu os seus olhares sobretudo para o abandonado e desdenhado latim. São poucos, mesmo na classe eclesiástica, os que têm paixão pelo latim. Não são como o célebre Padre Pereirinha que mais de uma vez nos confessou, nas aulas do Liceu, que no seu tempo de estudante até nos sonhos lhe aparecia por vezes o latim, tão arreigado amor era o seu à bela língua. O sr. Padre Arlindo sofre também dessa paixão do abalisado professor bracarense, e se alguém o duvida, vá comprar às Livrarias esses livros admiráveis que ele elaborou por amor à arte e por amor dos seus alunos, facilitando o estudo por meio de notas copiosas e eruditas. Começando pelos Comentários de César, que por vezes parecem *habese dentem evelhi*, para falar com o *Palito Netrico*, ele tomou esse livro claro, de fácil interpretação e de facílima tradução.

Graças a Deus! No meu tempo tínhamos de estudar o Salustro por uma edição do Hachette; e alguns, coitados! tropeçavam em dois escolhos — decifrar o latim e o francês. O Tito Sílvio era cego (sem notas), Imprensa da Universidade de Coimbra. E outras anomalias assim...

Hoje, com as edições do sr. Padre Arlindo, o estudo do latim é muito facilitado. Honra e louvor grande merece o benemérito Sacerdote, e não fica mal a ninguém verificá-lo e confessá-lo. E' uma honra para o nosso Minho ter um homem assim, tão amigo e prestadio para os estudantes e — por que não dizer tudo? — para os próprios professores!

S. A.

Internato anexo ao Liceu de Guimarães

O Internato Liceal mais antigo, amplo e higiénico

EDUCAÇAO MORAL E RELIGIOSA

Os alunos são matriculados no Liceu, no mesmo edifício

ADMISSÃO AOS LICEUS — **Pensão anual, 4.000$00**

DIRECTOR,

P.e José Carlos Simões Veloso de Almeida

EXTERNATO DE VIZELA

(Alvará nº 1151) Direcção Pedagógica: *Dr. José Lopes Craveiro da Costa*

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA

ENSINO COMERCIAL NOCTURNO (Dec. 20.420)

ENSINO LICEAL

Os métodos de ensino postos em prática por este Externato, durante o último ano lectivo, tiveram a sua consagração nos últimos exames oficiais: *nenhum dos alunos submetidos a estes exames sofreu reprovação nos mesmos.*

PEDIR PROSPECTOS A' DIRECÇÃO 238

CASTELO DA PONTE — **CALDAS DE VIZELA**

BENEFICÊNCIA DO "NOTÍCIAS"

Transporte. . .	2.384$50
Sufragando a alma do pranteado vimaranense sr. João Afonso da Costa Guimarães recebemos, para os nossos pobres, de sua dedicada e estremosa esposa, sr.ª D. Maria Manuela Folhadela de Melo da Costa Guimarães	300$00
A Transportar . .	2.684$50

Contemplámos algumas famílias muito necessitadas às quais pedimos uma prece à memória do querido morto.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 8, o menino Jorge José, filho do nosso bom amigo sr. José Luís de Almeida, de Vizela, e os nossos prezados amigos srs. Manuel Fernandes Porto, proprietário em Infias, e Manuel Fernandes; no dia 9, o nosso prezado amigo e distinto clínico sr. dr. C. Gomes dos Santos; no dia 10, os nossos prezados amigos srs. T. Mendes Simões, nosso distinto colaborador, e João Dias Pereira, de Lordelo; no dia 11, o nosso bom amigo sr. José da Silva Guimarães; no dia 12, as sr.as D. Georgina de Barros Silva, esposa do nosso bom amigo sr. Alvaro da Silva Martins e D. Regina Guise, esposa do nosso prezado conterrâneo sr. J. Severo de Sousa Guise, ausente no Rio de Janeiro; no dia 13, as sr.as D. Maria da Madre-de-Deus Lobo de Carvalho, D. Joana Viamonte da Silveira Lobo Machado e D. Maria Fernanda Cabral Ferra, e os nossos prezados amigos srs. Francisco Alberto Costa, conceituado comerciante no Porto, João Moreira Mendes e Simão Costa.

«Notícias de Guimarães» *apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.*

Partidas e chegadas

Dr. Américo Durão — Tem estado nesta cidade o ilustre Poeta e nosso querido amigo e distinto Colaborador sr. dr. Américo Durão, que teve a amabilidade de vir apresentar-nos os seus cumprimentos, o que nos apraz agradecer.

Tent. Coronel Francisco Martins Ferreira — Teve a amabilidade de vir pessoalmente à nossa redacção para agradecer o interesse que nos mereceu a sua saúde, o nosso querido amigo sr. Tenente Coronel Francisco Martins Ferreira, que tivemos, assim, o prazer de saber quase completamente restabelecido dos seus incómodos.

Gratos pela sua atenção.

Bispo da Guarda — Encontra-se nesta cidade, em casa de seu irmão o nosso amigo sr. José da Silva Gonçalves, Sua Ex.a Rev.ma o Senhor Bispo da Guarda e nosso ilustre conterrâneo, D. Domingos da Silva Gonçalves.

Encontra-se nesta cidade, a gozo de férias, a nossa conterrânea sr.a D. Ermelinda de Freitas Justino Teixeira e seu marido o sr. Eng.º Augusto César Justino Teixeira, Delegado da Junta de Exportação dos Cereais em Angola.

— Estiveram nesta cidade de visita a pessoas amigas o sr. José Rodrigues Canedo e sua esposa a sr.a D. Angelina Caetano d'Almeida, do Porto.

— Tem estado nas suas propriedades de Santa Cristina do Couto o nosso prezado amigo sr. Alberto Maria Leite.

— Regressaram a esta cidade: de Vila do Conde com sua esposa o nosso prezado amigo sr. dr. Augusto Ferreira da Cunha, ilustre Presidente da Câmara Municipal e a esposa e neta do nosso bom amigo sr. dr. Adelino Ribeiro Jorge; da Póvoa de Varzim, com suas famílias, os nossos prezados amigos srs. Comendador Alberto Pimenta Machado, dr. Alberto Pita da Costa, dr. Sebastião Lobo Cardoso de Meneses, dr. Manuel Jesus de Sousa, Belmiro Mendes de Oliveira, José Maria Machado Vaz, Joaquim da Silva Xavier, Amadeu Guimarães, Manuel Joaquim Pereira de Carvalho, António Ribeiro da Silva Xavier, Francisco d'Assis Pereira Dantas, dr. João Mota Prego de Faria, Fernando da Costa Setas, Paulino de Magalhães, José Machado Teixeira, Domingos de Freitas Ribeiro Martins da Costa, Camilo Nogueira da Costa, Manuel Alves Machado, Jacinto Teixeira, Manuel Pinto Carvalho Júnior e António Rodrigues de Oliveira; do Gerez o nosso prezado amigo sr. Joaquim de Almeida Guimarães; de Fão, com suas famílias, os nossos prezados amigos srs. Alvaro da Silva Martins, José Maria Pacheco Rodrigues, dr. José Pinto Rodrigues e Domingos Mendes Fernandes; de Celorico da Beira, com sua família, o nosso prezado amigo sr. Armando de Sousa Andrade; de Caldelas o nosso prezado amigo sr. Antero H. da Silva; de Ancora o nosso bom amigo sr. João Ribeiro de Freitas Guimarães; da Figueira da Foz, com sua família, o nosso prezado amigo sr. João Carvalho Guimarães Júnior; de Peso, Minhó, o nosso prezado amigo sr. dr. Alvaro de Carvalho; de Ofir, com sua família, o nosso bom amigo sr. Agostinho Guimarães; da Curia o nosso prezado amigo sr. dr. Manuel Francisco Pinto dos Santos e esposa; de Antime, Fafe, o nosso prezado amigo sr. Francisco Ferreira de Oliveira; de Ancora, com sua família, a sr.a D. Jerónima Ribeiro Dias de Andrade; de Esposende, a família do nosso prezado amigo e distinto escultor sr. António Azevedo; da Póvoa de Varzim a Vizela, a família do nosso prezado amigo sr. Joaquim de Sousa Oliveira.

— Partiram: para a Póvoa de Varzim, com suas famílias, os nossos bons amigos srs. Eduardo Lage Jordão, José Luís Pires, Bento Ferreira da Cunha, Joaquim Pereira da Cunha, Armindo Maria Fernandes, Renato Ferrão, J. Gualberto de Freitas, Luís Artur Aguiar, Alberto Gomes da Silva Guimarães, Alberto Gomes Alves, Aristides de Barros Ferreira, D. Augusta Maciel de Sousa, João Pedro de Sousa Guise, Mário Gomes Alves, dr.a Edwiges Machado e sua mãe, D. Virgínia Ferrão e sua família, dr. Júlio Soares Leite, A. L. de Carvalho, nosso ilustre colaborador, e sua esposa, e António de Carvalho; para as suas propriedades de Fermentões, com sua família, o nosso prezado amigo sr. Camilo Laranjeiro dos Reis; do Porto, para as Taipas, o nosso bom amigo sr. Paulo Machado da Silva; para as suas propriedades de S. Cláudio do Barco, com sua família, o nosso bom amigo sr. dr. Armando Teixeira de Faria; para as suas propriedades de Nespereira, o nosso bom amigo sr. Gaspar Gonçalves Coelho e sua família; para as suas propriedades de Gonça, também com sua família, o nosso bom amigo sr. João A. da Silva Guimarães; de Ancora, para S. Gregório, Melgaço, a sr.a D. Maria Fernanda Alves; de Faro, para a Praia de Monte Gordo, com sua família, o nosso bom amigo sr. António José Ferreira; para Cepães, Fafe, com sua família, o nosso prezado amigo sr. Domingos Cosme Baptista Vieira; para as suas propriedades de S. Salvador do Souto, com sua família, o nosso bom amigo sr. António de Sousa; para as suas propriedades das Caldas das Taipas, o nosso prezado amigo sr. dr. Bonfim Martins Gomes e Silva; do Porto para as Termas de Vizela, o nosso bom amigo sr. Francisco Mendes Guimarães; para Monção, com sua família, o nosso bom amigo sr. Armando Humberto Gonçalves; para Paço Vitorino, Ponte do Lima, com sua família, o nosso prezado amigo sr. Visconde Viamonte da Silveira; para o Gerez, o nosso bom amigo sr. Domingos Pereira de Magalhães e para Vila Pouca de Aguiar, com sua família, o nosso bom amigo sr. Fernando Lage Jordão.

— Estiveram nesta cidade os nossos bons amigos srs. José Soares Barbosa de Oliveira, com sua esposa, e Capitão Manuel de Jesus Rebelo da Cruz, residentes em Viana do Castelo.

— Com sua esposa regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. Eng.º Alberto Ribeiro da Costa Guimarães.

— Com sua esposa regressou da Ilha da Madeira, o nosso prezado amigo sr. Fernando de Cintra Penafort.

— Devem ter regressado ontem a Lisboa, de um passeio em excursão a Tânger, além de outras pessoas os nossos prezados amigos srs. Comendador Alberto Pimenta Machado, José Alberto Pimenta Machado, dr. Manuel Jesus de Sousa, sua esposa e filha, dr. Júlio Carlos Gomes dos Santos, João Mendes Fernandes, Manuel Alves Machado, António de Carvalho Jacinto, Belmiro Mendes de Oliveira e Manuel Cardoso do Vale.

— Com sua esposa regressou de Caminha o nosso prezado amigo e ilustre colaborador sr. dr. Mariano Felgueiras.

— Com sua esposa partiu para o Gerez o nosso bom amigo sr. Mário Emílio Rodrigues de Almeida.

— Partiu do Porto para Santa Eulália (Elvas), a sr.a D. Maria Aurora Guimarães Faria Portela, esposa do sr. eng.º Costa Portela, que ali se encontra na continuação do Cadastro da Propriedade.

— Deu-nos o prazer da sua visita o nosso querido amigo e ilustrado Abade de S. Pedro da Cova, rev. dr. António J. Alves das Neves.

— Tem estado entre nós, em missão jornalística, o nosso querido camarada sr. Barrote Júnior, do *Comércio do Porto*.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.a D. Beatriz Machado Vaz, esposa do nosso bom amigo sr. José Maria Machado Vaz.

Mãe e filho estão bem. Parabéns.

Doentes

Prof. José de Pina — Tem passado nos últimos dias ligeiramente incomodado o nosso querido amigo sr. Prof. José de Pina, comandante honorário dos B. V., a quem desejamos breve e completo restabelecimento.

*

Tem passado doente de há tempos a esta parte a sr.a D. Angela Correia, esposa do nosso prezado amigo sr. Luís Correia de Sousa Areias, a quem desejamos o mais breve e completo restabelecimento.

— Já quase restabelecida dos seus padecimentos regressou a esta cidade a sr.a D. Maria José Ferreira da Costa.

Desejamos o seu completo restabelecimento.

Operação

No Hospital da Ordem da Trindade, no Porto, foi há dias submetido a uma intervenção cirúrgica, de urgência, que decorreu bem, o nosso prezado amigo sr. Adão Torcato Ribeiro de Almeida, a quem desejamos o mais breve e completo restabelecimento.

Vida Católica

Realiza-se no domingo a Peregrinação Anual à Penha

Realiza-se no próximo domingo, dia 14, presidida por S. Ex.a Rev.ma o sr. Arcebispo Primaz, a grande Peregrinação Anual à Penha, em que devem tomar parte todas as paróquias do Arciprestado. Em alguns templos da cidade haverá actos preparatórios para a grande jornada, saindo a Peregrinação no domingo, às 9 horas, do Campo da Feira, por Belos Ares.

A' chegada à Montanha haverá Missa Campal junto do Santuário Eucarístico e, de tarde, pelas 17 horas, Exposição Solene, Procissão Eucarística, bênção à Cidade e aos Peregrinos.

Lausperene em S. Sebastião

Foi instituido na paroquial de S. Sebastião o Lausperene semanal, que se realiza aos sábados das 17 às 19 horas.

Nossa Senhora da Guia

Na capelinha de Nossa Senhora da Guia realiza-se amanhã a festividade anual em honra da Padroeira, com o seguinte programa:

A's 8 horas, missa cantada a vozes e harmónio; às 21 horas, exposição, sermão, *Te-Deum* e bênção do SS.mo Sacramento.

Durante o dia a capelinha estará aberta à veneração dos fiéis.

S. Nicolau Tolentino

A Irmandade das Almas, erecta na Basílica de S. Pedro, manda celebrar, no próximo dia 10, pelas 8,30 horas, a missa estatutária em honra de S. Nicolau Tolentino, um dos Padroeiros das Almas do Purgatório.

Falec. e Sufrágios

Funeral

Na segunda-feira de manhã efectuou-se do templo paroquial de S. Sebastião para o cemitério de Atouguia, o funeral da bondosa sr.a D. Olinda Amélia de Oliveira Ribeiro, em que tomaram parte numerosas pessoas.

Celebrou a missa do corpo presente o Rev. Prior dr. José de Jesus Ribeiro, assistindo ao acto além de muitas outras pessoas de todas as camadas sociais, a Mesa da Santa Casa da Misericórdia com o seu capelão Rev. José Fernandes Ribeiro; Prior de S. Paio, P.e Luís Gonzaga da Fonseca; pessoal da Santa Casa da Misericórdia e instituições beneficentes a seu cargo, muitas senhoras, funcionários das Caixas de Previdência, médicos, etc., etc..

Sobre a urna que conduzia os restos mortais foram colocados muitos ramos de flores com sentidas dedicatórias.

A chave do caixão foi entregue ao sr. Heitor Campos, Agente do Banco de Portugal em Braga.

Organizaram-se dois turnos constituidos apenas por pessoas de família.

Sufragando

Esteve muito concorrida a missa que, comemorando o 30.º dia do passamento do nosso saudoso conterrâneo sr. João Afonso da Costa Guimarães, foi rezada, ontem às 10 horas, no amplo templo da V. O. T. de S. Francisco, que se via repleto de pessoas.

No final a família dorida recebeu, na capela-mor, os cumprimentos da assistência.

(Ver secção «Beneficência»).

P.e Almiro Alberto Freitas da Cruz Bastos, da C. J.

No Instituto Nun'Alvares, em Santo Tirso, finou-se, no dia 31 de Agosto, este sacerdote, filho do sr. Luís José Gonçalves Bastos e da sr.a D. Maria A. Freitas da Cruz Bastos, já falecidos, e irmão das sr.as D. Adélia Adelaide da Cruz Bastos Mendes, já falecida, e D. Elvira Bastos da Silva Guimarães e cunhado dos srs. Joaquim da Cunha Mendes e dr. Arnaldo Fernandes da Silva Guimarães, residente na Póvoa de Varzim, a quem, dum modo especial, apresentamos condolências.

O cadáver foi trasladado para esta cidade, com grande acompanhamento, ficando sepultado em jazigo de família no cemitério de Atouguia.

António Fernandes (Policarpo)

Finou-se, ao cabo de prolongados e cruciantes sofrimentos, o sr. António Fernandes (Policarpo), irmão da distinta pianista sr.a D. Margarida Policarpo, da sr.a D. Maria José Policarpo e do sr. Gaspar Policarpo.

O extinto foi um violinista exímio, tendo de abandonar a sua actuação artística quando a doença, que por longo tempo o torturou, o surpreendera.

O seu funeral realizou-se ontem, da Rua D. João I para o cemitério municipal.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, à R. da Raínha, Telef. 40424.

VENDE-SE 1 prédio, com água, luz, garagem, lojas e quintal, na Rua da Caldeirôa n.os 35 e 37. Falar nestes números. — Guimarães. 353

CEITEIO E MILHO Compra aos preços correntes, grandes e pequenas quantidades, Alzira Bravo. Telef. p. f. n.º 40219. 345

Peregrinação pelo Termo de Guimarães

"A história do povo é a história das instituições municipais"

Gama Barros.

A' Ex.ma Câmara Municipal

14) Of. **EDUARDO DE ALMEIDA.**

Do assomado picoto, onde chegamos fatigados da jornada, (e mais ainda por nem sempre toda a boa vontade no guia não poder suprir-lhe o mau preparo) desenrola-se a nossos olhos panorama histórico tão vasto que nos estonteia. Está de nós, o Inventário de 1059, à distância de 893 anos, ou seja de cerca de nove séculos! Mas, daquele outeiro, se olharmos para o nascente, ou seja para o Passado, nós ainda enxergamos, na bruma muito ao longe do horizonte, os vestígios encantados, as sombras vivas de outros incontáveis centos de anos. No deslumbramento da imensa paisagem, antes mesmo de lhe fixarmos, mais atentos, os contornos, ao nosso espírito, como hipnotizado pela sugestão do infinito nos limites do espaço e do tempo, tomam primeiro realidade viva algumas considerações de estudiosos, que já leramos, de cujo alcance só agora logramos exacta compreensão. *Sarmento*, em certa passagem da *Ora Marítima*, escreveu: «E' preciso pôr de parte a velha ideia de que os antigos povos desapareceram nos cataclismos, em que andaram envolvidos... O que desaparece no redemoinho das conquistas são os conquistadores, sempre em pequeno número, relativamente aos conquistados, e que ou são dizimados por outros invasores que lhes disputam a presa, enquanto o povo escravizado, vergado sobre o solo e trabalhando para eles, fica estranho a estas carnificinas, ou são absorvidos com o andar dos tempos na grande massa da população indígena.» E mais adiante: «As costas ocidentais da Espanha foram infestadas por diferentes bandos germânicos, que, segundo o costume, se dizimaram em lutas fraticidas, e depois foram quase totalmente aniquilados pelos A'rabes... Mais pujante de força e de cultura foi a invasão árabe, que avassalou quase toda a velha Lusitânia e inquietou a miudo a Galiza; mas é certo que, com a expulsão destes novos Semitas, vemos surgir desde o extremo do Algarve até o extremo da Galiza um povo uno, com o mesmo modo de sentir e de pensar, com a mesma língua, conservando a toponímia prè-romana e ligando um sem número de tradições aos castros, às antas, às fontes...» E mais estes dizeres, em *Os Argonautas*: «Quando no século XII o nosso país recuperou a sua autonomia, aparece-nos com certas instituições, certas costumeiras, que não tem nada a ver com os Romanos. Donde veio isso? Viria dos Germanos do século V? dos Sarracenos do século VIII? Mas, se se prova que tais instituições se não encontram nem nos Germanos, nem nos A'rabes, e que tem suas correspondentes nos Cambrios e Irlandeses, por exemplo, nenhuma dúvida restaria de que elas tinham afrontado os séculos e as revoluções, como esses arruinados Castros que as protegeram com os seus muros.» E nos *Lusitanos*, *Lígures* e *Celtas*: «...os monumentos prè-romanos do Minho (não falando da época chamada das cavernas) apresentavam um tal carácter de unidade, que não podia duvidar-se que fossem obra de um e mesmo povo.» E, nos *Dispersos*, com frequência se verifica quanto para *Sarmento* era ponto de fé a unidade da civilização dos antigos Lusitanos. A tese científica, a que o grande arqueólogo, cuja obra perdura notável pela soma de investigações e conhecimentos que trouxe àquele ramo de saber, então ainda pouco e raro cultivado em Portugal, fervorosa e sacrificadamente deu a vida, pode resumir-se, talvez, nesta proposição, entre outras: os castros, como as acras e acrópoles da Grécia, eram as cidades ou cividades, onde se agrupavam os primitivos, em que principalmente dominavam os lígures «os primeiros navegadores do Atlântico», e que semearam «a sua civilização pelas margens do grande mar.»

Este povo, com a característica da época denominada da civilização do bronze e da arte micénica, resiste à infiltração dos vários invasores celtas e germanos, embora, pela identidade da origem, assimilasse em maior escala a influência da romanização e nela também actuasse a cultura do A'rabe. Mas não deve perder-se de vista que, mesmo anteriormente à civilização do bronze, e até onde pode remontar-se na prè-história, e segundo as demonstrações arqueológicas, *Sarmento* defendeu sempre a unidade do povo, o mais antigo povo dos nossos antigos e velhos castros.

Repilo de meu intento (sei moderar os atrevimentos da ignorância) qualquer abono ou objecção à doutrina fundamental de *Sarmento*: a origem ligúrica dos Lusitanos. Na controvérsia, mesmo depois da que renhidamente, em verdadeiras páginas de polémica (que muito agradariam ao espírito cáustico do seu dedicado amigo, o genial *Camilo Castelo Branco*), sustentou com *Adolfo Coelho*, têm andado envolvidos os mais tremebundos Sábios da tremebunda Arqueologia. Mas eu tenho para mim (e que se me perdoe só esta pontinha de analfabetismo) que, não obstante a seriedade incontestável das afirmações de *Schulten*, *Bosch Gimpera*, *Santa-Olalla*... o problema, salvo algumas variantes no decurso dos tempos, continua de pé ou no mesmo pé. Não importa à visão do nosso panorama; o que importa é, como diz *Mário Cardozo*, no magnífico estudo *Citânia* e *Sabroso*, que «abstraindo da questão ligúrica, a «prè-celticidade» dos Lusitanos proclamada por *Martins Sarmento* é hoje um ponto geralmente aceite», como o da «existência, nos tempos prè-históricos, de um foco de civilização atlântica, irradiando da Península Ibérica, embora influenciado em parte, sob o aspecto cultural, pelo Oriente mediterrâneo» (3.a ed., pág. 14 e 15). Quanto mais essas pesquisas e investigações se aprofundam, analisam e comparam, ainda mais longe remonta, na incerteza vaga dos tempos sem história, o drama vivo dos mais antigos ou primitivos habitantes desta porção da nossa terra: «apesar de várias influências étnicas, escreve o Prof. *Mendes Correia*, persistiram essencialmente populações e formas de cultura que já desde o neo e o eneolítico vinham existindo no território», isto «englobando sob o nome de Lusitanos a grande massa démica».

Assim temos, pois, no mais longe do nosso horizonte, pelo alto das serras, em torno do outeiro a que subimos, os velhos castros e citânias, de cuja vida, como das águas que nascem nelas interstícios e fendas da penedia e descem ao vale e se incorporam e formam os rios, veio o sangue das nossas veias; e, como as águas do rio, depois de fertilizarem o solo natal, nos arremessaram mar adentro, até além do mar...

Esse homem bárbaro e rudo era apegado à terra, como é ainda hoje o simples do lavrador à pequena jeira que lhe dá o pão e o vinho. «A cada passo — estou, agora, a relembrar *Alberto Sampaio* — o senhorio transitava de mão em mão tumultuàriamente...» «Qualquer que fosse a falta de governo, a confusão era superficial...» «Não obstante o contínuo e incessante redemoinho das classes governantes, como as gerações da gente rústica se sucediam segundo a ordem natural...» «Através dos documentos vê-se com a maior claridade esta antítese, que é de todos os tempos, de ontem e de hoje — o tumulto e as convulsões em cima, a par e o sossego na vida do povo; fixado dentro das *vilas*, ele continuava, apesar das tormentas políticas, no percurso das suas ocupações ordinárias, apenas com as diferenças trazidas devagar pela lentidão dos anos.»

«Povos autónomos, amando sobretudo a independência, belicosos, habitando um país montanhoso coberto de florestas, *bárbaros*, regendo-se por costumes próprios — eis o único quase apagado eco que deixaram na história.» Mas muitas páginas de história passaram e caíram como folhas mortas, e o povo autónomo, com ferrenho amor à independência, ficou apegado ao solo. Acercando-se mais do caminho que estivemos a percorrer, diz ainda *Alberto Sampaio*: «...desde 870 por diante, abundam os diplomas de transmissão de propriedades ao norte do Vouga» e elas são «bastantes para demonstrar a persistência da gente que nunca abandonou as suas casas:..»

Um dos primeiros documentos, que nos serviu no roteiro da jornada, é precisamente a Carta de doação de Creixomil, feita em 926, pelo Rei Ramiro a Mumadona. Descemos ao vale, mais em presença de nossos olhos. Por certo, em rigor histórico, ao facto concreto de tal doação, nada ousamos avançar de positivo. Mas... não é verdade que ela sugere interessantíssimos problemas? E porque não deixar esvoaçar em nosso pensamento, domine-se, embora, com a reflexão meditada, o esto generoso da fantasia?...

Continua.

Vamos matutar!...

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES N.º 12
Direcção de: Jaime dos Santos Ribeiro Dias (JARIDI)
Correspondência para Cubo — Vieira do Minho

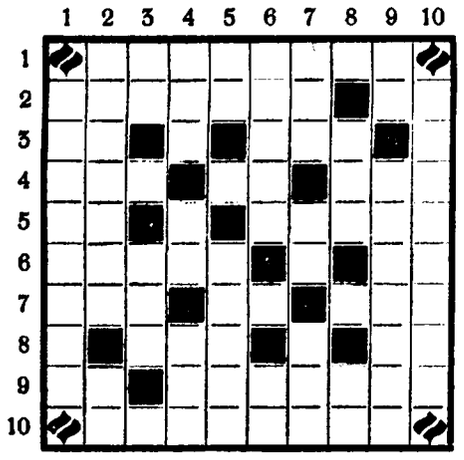
CHARADISMO — RECREIO — PALAVRAS CRUZADAS

Para resolver o provérbio...

No sentido de facilitar aos solucionistas mais inexperientes a resolução do provérbio aqui publicado, darei uma breve resenha da sua técnica resolutiva. O provérbio é formado por cinco palavras, começadas respectivamente pelas letras *O, M, C, L, F*, e cada uma dessas cinco palavras é constituída por duas sílabas, conforme se vê do respectivo quadro que «*Mada*» — Viana do Castelo — hoje nos apresenta.

PALAVRAS CRUZADAS

(Dedico a «*Zorro*» — Guimarães)



*

Horizontais: 1) Compartimento de recolha de veículos (*pl.*). 2) Queimaras-te; símbolo da prata. 3) Fraca; batráquios. 4) Ligo; senhor; época. 5) Sorri; despachas. 6) A parte indivisível da matéria; andais. 7) Mal; baixio; fruta. 8) Lã; sufixo designativo de qualidade. 9) Perfeita; dá posse de. 10) Invejarão.

Verticais: 1) Parapeitos. 2) Rocha formada por quartzo, feldspato e mica; aspecto. 3) Prefixo; implora. 4) Soberano; preposição; traduzem caracteres escritos. 5) Parecença; fértil. 6) Unha; motivo. 7) Sufixo que designa qualidade; observa; grande quantidade. 8) Conheço; pura. 9) Santa; irado. 10) Devastara.

«*Jaridi*»

Provérbio

O	M	C	L	F
2	2	2	2	2

«*Mada*» — Viana do Castelo

Charada aferesada

Vi na «*palhota*» um enfermeiro com a sua «*vestimenta branca*». 3-2

«*Jaridi*»

Charada adicionada

«*Procura*» «*imediatamente*» a «*lista ordenada*». 2,2

«*O Infeliz*» — Póvoa de Lanhoso

Soluções do n.º 11 — PALAVRAS CRUZADAS — *Horizontais*: 1) Temerários. 2) I; al; is; o. 3) Nó; ócio; li. 4) Ara; rr; via. 5) Arruaria. 6) Gê; er; sr. 7) Pó; dias; ar. 8) U; russos; u. 9) Loir; cera. 10) Assentaras.

CHARADA PARAGÓGICA: arca → arcada.
CHARADA PROTÉTICA: querer → requerer.

CONVOCAÇÃO

Conselho Municipal

O Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, tem a honra de convocar os Ex.mos vogais do Conselho Municipal, para a sessão ordinária que, de harmonia com o § 3.º do art.º 29.º do Código Administrativo se realiza no dia 15 do corrente mês, pelas 15 horas, na Sala das Sessões da Câmara Municipal.

Guimarães, 3 de Setembro de 1952.

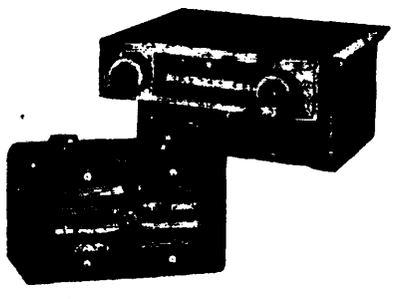
O Presidente da Câmara Municipal, 351

Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.

Rádio-Receptores ingleses

de suprema qualidade

Modelos de Mesa
Radiogramofones
Portáteis de Mala
Modelos para bateria e para Automóvel



DISTRIBUIDORES GERAIS NO NORTE:

ELECTRÓNIA, L.da

R. de Santo António, 71 — Porto — Tel. 25800

AGENTE EM GUIMARAES:

JOÃO DA COSTA

Técnico de Rádio graduando pela NATIONAL SCHOOLS

CONCEIÇÃO TELEFONE, 405222

CURIOSIDADES

Desta vez, é a ciência japonesa a dar-nos conta de uma recente descoberta que, com certeza — e como diz a notícia abaixo transcrita — irá ser bem recebida por quem gostar de *ostentações* que não pode ter.

No entanto, os japoneses já mandam para cá outros objectos de adorno cuja perfeição não se deve negar e tanto assim que não se ajustam mal as vistosas e dispendiosas *toilettes*.

Porém, agora, com a tal *chuva de diamantes*, vamos encontrar nos dois sexos, mas sobretudo no feminino, maior brilho do que o da estrela *Sirius*, apesar de ser de primeira grandeza.

Mas deixemos os comentários e vamos à notícia em referência:

«Chuva de diamantes...

Alegrem-se as senhoritas e senhoritos que costumam deambular pelas ruas com os corpos transformados em montras de joalharia, porque, dentro em pouco haverá diamantes a granel, verdadeira chuva de diamantes...

Um cientista japonês acaba de descobrir a maneira de fabricar diamantes artificiais, que custarão, apenas, 15 centavos do dólar por cada quilate. São mais brandos do que os verdadeiros e por isso não podem ser utilizados para fins industriais, mas muito mais brilhantes.

Vai aumentar o delírio das jóias falsas, com que alguns pelintras poderão fingir de milionários...»

A propósito desta notícia, cumpre-nos salientar que em Portugal também se produzem imitações de joalharia que não seduzem sòmente os que comem *gato por lebre*, em grande abundância, como consta do seguinte comunicado:

«Largo consumo de carne de gato...

SEVILHA — A polícia prendeu Rosário Navarro Casado, que desde há vários anos se dedicava à caça de gatos e industrialização das suas carnes, calculando-se em mais de 18.250 o número de felinos consumidos nesta cidade espanhola, postos em circulação pelo Rosário, como carne de consumo corrente. — U. P.».

Como se vê, os gatos de Sevilha não estão nas boas graças da Sociedade Protectora dos Animais, mas veremos se os diamantes falsos do Japão cairão nos bons auspícios dos mercados portugueses.

CARACOL.

AVISO AOS HERNIADOS

O Especialista Francês do Institut Herniaire de Lyon

procederá a ensaios gratuitos do maravilhoso método sem mola nem pelota MYOPLASTIC-KLEBER

Flexível, leve, lavável, MYOPLASTIC aplica-se com sucesso a todos os casos de hérnia, mesmo aos mais difíceis.

MYOPLASTIC não é nem uma cinta nem uma funda como as outras. Espalhado em França, Itália, Suíssa, Suécia, Bélgica, etc., o método MYOPLASTIC é aplicado regularmente em Portugal desde 1949. A sua acção permanente, discreta e confortável, não se explica com palavras. Vinde pois fazer um ensaio nas Farmácias Depositárias abaixo mencionadas. Nenhum compromisso antecipado.

PORTO — Farmácia Sousa Soares — R. Santa Catarina, 141 — Dias 15, 18, 20, 26 e 27 de Setembro.

GUIMARÃES — Farmácia Horus — L. do Toural — Dia 17 de Setembro. 352

VENDE-SE

Uma propriedade rústica e urbana, produzindo vinho, cereais, fruta, etc., em Brito, com boas comunicações, energia eléctrica e água.

Informa-se nesta Redacção. 350

COMPRE DE REPENTE... E PAGUE SUAVEMENTE...

Aumente a comodidade do seu lar, comprando em prestações suaves,

Rádios	mensalidade	85$00
Frigoríficos	»	220$00
Ferros Eléctricos	»	40$00
Cafeteiras Eléctricas	»	50$00
Aquecedores Eléctricos	»	50$00

e muitos outros artigos domésticos, sem qualquer aumento de preço...

A. GOUVEIA Avenida Conde de Margaride — STAND N.º 3 — Tel. 40436 — GUIMARÃES

SHELL — PHILIPS — HOOVER — IRIS — (AGÊNCIA)

344

Teatro Jordão

HOJE, A'S 15 E 21,30 HORAS

APRESENTA

Pier Angeli, a mais extraordinária revelação da Metro Goldwyn Mayer

TERESA

A História de uma Noiva com *Pier Angeli* e *John Ericson*

Um conflito humano vivo com impressionante realismo!

TERÇA-FEIRA, 9 — A'S 21,30 HORAS

A melhor comédia do Ano!

O PAI DA NOIVA

com *Spencer Tracy* (o pai da noiva), *Joan Bennett* (a mãe da noiva) e *Elyzabeth Taylor* (a noiva).

A noiva vai casar... compra o enxoval e... o pai paga as contas!

QUINTA-FEIRA, 11 — A'S 21,30 HORAS

A admirável continuação de «O Pai da Noiva»

O PAI É AVÔ

com *Spencer Tracy* (o avô), *Joan Bennett* (a avó), *Elyzabeth Taylor* (a jovem mãe) e «Don Taylor» (o jovem papá).

Nunca em tão pouco tempo se ri tanto, como nesta comédia sensacional!

SÁBADO, 13 — A'S 21,30 HORAS

349 *Em Sessão Popular*

SEDE DE VINGANÇA

Tipografia IDEAL

Rua da Rainha, 56

Execução perfeita de todos os trabalhos

Colégio de N. Senhora da Conceição

CAMPO DA FEIRA

PARA MENINAS

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA

Dirigido por RELIGIOSAS FRANCISCANAS

Educação familiar esmerada • Os melhores resultados nos exames oficiais • PREÇOS MÓDICOS

NOTA — Este Colégio é propriedade da Irmandade dos Santos Passos e os saldos são a sustentação do seu Asilo.

Câmara Municipal de Guimarães

ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 17 de Setembro de 1952, pelas 15 horas, na Sala das Sessões da Câmara Municipal de Guimarães, se procederá ao concurso público para arrematação da obra «Construção de retretes públicas na Rua Gravador Molarinho».

Base de licitação 35.000$00 (trinta e cinco mil escudos).

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, suas Filiais ou Delegações o depósito provisório de Esc. 900$00 (novecentos escudos), mediante guia passada pela Câmara Municipal de Guimarães, em qualquer dia útil, durante as horas do expediente até às 12 horas do dia do concurso.

O depósito definitivo será de 5 % da importância da adjudicação.

O programa do concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis durante as horas do expediente na Repartição de Obras da Câmara Municipal de Guimarães e na Direcção de Urbanização de Braga.

Guimarães, 28 de Agosto de 1952.

O Presidente da Câmara Municipal 350

Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.

Férias para Trabalhadores

A Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho convida, como de costume, os trabalhadores portugueses a passarem as suas férias em Espanha.

Em S. Rafael há ainda vagas para casais, para o turno de veraneio que vai de 13 a 27 de Setembro.

Os interessados deverão dirigir-se à sede da F. N. A. T. em Lisboa.

Esta modalidade de férias combina-se com a acção da Colónia «Um Lugar ao Sol» e com a constante realização de excursões no nosso país e no estrangeiro. O Turismo popular recebe assim um impulso que faculta a efectiva realização do anseio legítimo de quantos trabalham — ter férias.

Ofertas e Procuras

Caldeira

Vende-se uma caldeira para gerar vapor, podendo servir para alimentar uma estufa, produzir vapor para tinturaria, branqueação ou calandra.

Quem pretender queira dirigir-se à Fábrica de Curtumes de António José de Oliveira, Filhos, rua de Vila Flor — Guimarães, onde se encontra para ser examinada. 348

Vende-se Terreno para edificações. Moto-bomba «Bernard» 2 H.. Moto D K W com demarreur. Preços muito acessíveis.

(Informa esta Redacção). 342

PASSEIO RECREATIVO À GALIZA

Os componentes do grupo excursionista «20 Arautos de D. Afonso Henriques», tendo realizado o seu passeio anual este ano à Galiza, regressaram a esta cidade, após três dias de esplêndida digressão, magnificamente impressionados com o mesmo, que decorreu, segundo nos disseram, com toda a ordem e no meio da maior alegria e franca camaradagem, o que a todos permite guardar do passeio as mais gratas recordações.

«SOCIEDADE AGRÍCOLA DE SUMES MANUEL RIBEIRO DA CUNHA, LD.DA»

Por escritura de 27 de Agosto de 1952, lavrada pelo notário da Secretaria Notarial da Póvoa de Varzim licenciado José Alberto da Veiga Leite Pinto Coelho, foi alterado o parágrafo único do artigo oitavo do pacto desta sociedade, por forma a ficar com a seguinte redacção:

«Parágrafo único — Nos actos e documentos que envolvam responsabilidade para a sociedade, é necessária e suficiente a assinatura do sócio Manuel Ribeiro da Cunha, para que ela fique obrigada».

Póvoa de Varzim, 29 de Agosto de 1952.

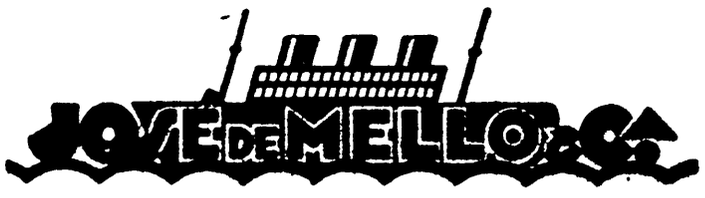
O Notário, 347

José Alberto da Veiga Leite Pinto Coelho.

Assinai o Notícias de Guimarães

Agentes Transitarios e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação.
Sua Recolha ou entrega ao Domicílio.



Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: *Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO*

com *Armazém de Retem e Depósitos*

(Área coberta: 3.000 metros quadrados.)

EM MATOSINHOS: 14

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903

Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57